

## **Impactos das políticas educacionais emergenciais implementadas na pandemia de 2020 nos resultados do SAEB**

### **Impacts of emergency educational policies implemented in the 2020 pandemic on the SAEB results**

### **Impactos de las políticas educativas de emergencia implementadas en la pandemia 2020 en los resultados del SAEB**

Fernando Vieira Reis<sup>1</sup>

Guilherme Pereira Stribel<sup>2</sup>

#### **Artigo científico**

#### **Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação**

#### **RESUMO**

Este artigo investiga os impactos das políticas emergenciais implementadas na pandemia de 2020 nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Os dados do SAEB de 2019 e 2021 foram analisados para os anos do 2º, 5º e 9º do ensino fundamental em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados indicam uma queda na proficiência dos alunos em todas as séries e disciplinas avaliadas, sugerindo uma deterioração no desempenho educacional. Essa queda pode ser atribuída a diversos fatores, como a transição para o ensino remoto, a falta de infraestrutura tecnológica adequada e as desigualdades socioeconômicas. As políticas educacionais emergenciais implementadas durante a pandemia também têm sido criticadas devido à falta de qualidade do ensino remoto e ao impacto na saúde mental dos alunos. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas e estratégias educacionais mais efetivas para mitigar os efeitos negativos da pandemia na educação. É crucial garantir o acesso equitativo à educação, promover a qualidade do ensino remoto e fornecer apoio psicossocial aos estudantes. Nas considerações finais, são apresentados os obstáculos a serem enfrentados e as políticas educacionais a serem consideradas no caminho de melhoria da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

**Palavras-chave:** Pandemia; Políticas Educacionais Emergenciais; Saeb.

#### **ABSTRACT**

This article investigates the impacts of emergency policies implemented in the 2020 pandemic on the results of the Basic Education Assessment System (SAEB). SAEB data from 2019 and 2021

---

<sup>1</sup> Universidade Estácio de Sá. E-mail: fernandoreisnumberone@hotmail.com. Orcid: 0000-0003-4313-0174

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá / Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis/RJ. E-mail: pereira.guilherme@estacio.br. Orcid: 0000-0002-5633-4670

were analyzed for the 2nd, 5th and 9th years of elementary education in Portuguese and Mathematics. The results indicate a drop in students' proficiency in all grades and subjects evaluated, suggesting a deterioration in educational performance. This drop can be attributed to several factors, such as the transition to remote teaching, the lack of adequate technological infrastructure and socioeconomic inequalities. Emergency educational policies implemented during the pandemic have also been criticized due to the lack of quality of remote teaching and the impact on students' mental health. These results highlight the need for more effective educational policies and strategies to mitigate the negative effects of the pandemic on education. It is crucial to ensure equitable access to education, promote the quality of remote learning and provide psychosocial support to students. In the final considerations, the obstacles to be faced and the educational policies to be considered in the way of improving the learning of basic education students are presented.

**Keywords:** Pandemic; Emergency Educational Policies; Saeb

## RESUMEN

Este artículo investiga los impactos de las políticas de emergencia implementadas en la pandemia de 2020 en los resultados del Sistema de Evaluación de la Educación Básica (SAEB). Se analizaron los datos del SAEB de 2019 y 2021 de 2º, 5º y 9º año de la enseñanza primaria en Lengua Portuguesa y Matemáticas. Los resultados indican una caída en el dominio de los estudiantes en todos los grados y materias evaluadas, lo que sugiere un deterioro en el desempeño educativo. Esta caída puede atribuirse a varios factores, como la transición al aprendizaje remoto, la falta de infraestructura tecnológica adecuada y las desigualdades socioeconómicas. Las políticas educativas de emergencia implementadas durante la pandemia también han sido criticadas por la falta de calidad de la enseñanza remota y el impacto en la salud mental de los estudiantes. Estos resultados resaltan la necesidad de políticas y estrategias educativas más efectivas para mitigar los efectos negativos de la pandemia en la educación. Es crucial garantizar el acceso equitativo a la educación, promover la calidad del aprendizaje a distancia y brindar apoyo psicosocial a los estudiantes. En las consideraciones finales se presentan los obstáculos a enfrentar y las políticas educativas a considerar en el camino hacia la mejora de los aprendizajes de los estudiantes de educación básica.

**Palabras clave:** Pandemia; Políticas Educativas de Emergencia; saeb

## INTRODUÇÃO

A pandemia de 2020 teve um impacto significativo no Brasil, desencadeando uma crise sanitária sem precedentes e exigindo medidas emergenciais para conter a propagação do vírus. Em resposta à gravidade da situação, o país adotou diversas medidas, incluindo a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino.

Essa suspensão afetou milhões de alunos em todo o país. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), cerca de 48 milhões de estudantes foram impactados pela interrupção das atividades escolares. Essa medida teve como objetivo proteger a saúde e a segurança dos alunos, professores e demais profissionais da educação.

Com o fechamento das escolas, o ensino remoto emergencial foi adotado como alternativa para dar continuidade às atividades pedagógicas. O MEC, juntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE), emitiu portarias e resoluções com diretrizes e orientações para as instituições de ensino, buscando garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem mesmo em um contexto desafiador.

A suspensão das aulas presenciais também acarretou o adiamento das avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que seria realizado no ano de 2020. Essa avaliação é importante ferramenta de diagnóstico da qualidade da educação no país, fornecendo dados relevantes para a formulação de políticas educacionais e a tomada de decisões.

Além das medidas tomadas no âmbito nacional, documentos internacionais também foram publicados para orientar os países sobre os desafios educacionais durante a pandemia. O Relatório Global de Monitoramento da Educação, publicado pela UNESCO em 2020, abordou os impactos da pandemia na educação e apresentou recomendações para mitigar os efeitos negativos sobre os alunos e o sistema educacional.

Diante desse contexto, este artigo, explorou os efeitos dessas políticas educacionais emergenciais implementadas na pandemia de 2020 nos resultados do Saeb, para responder a seguinte questão: as políticas educacionais emergenciais implementadas na pandemia de 2020 afetaram os nos resultados na avaliação do Saeb?

O artigo foi estruturado e organizado, além da Introdução, em quatro capítulos: revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão, e conclusão. A revisão da literatura apresenta um levantamento de estudos e teorias recentes que analisam os impactos das políticas educacionais emergenciais implementadas na pandemia de 2020 nos resultados das avaliações do Saeb. Essa revisão da literatura focou em pesquisas de 2020 a 2023. A metodologia descreve os procedimentos de coleta e análise de dados utilizados no estudo. Os resultados e discussão são apresentados, destacando os principais achados relacionados aos impactos identificados nas avaliações em larga escala. A

discussão, desses resultados são interpretados sob à luz dos principais estudiosos de avaliação em larga escala e de políticas educacionais. Por fim, as considerações finais que sintetizam as principais ideias do estudo, oferece recomendações e ressalta as contribuições para o campo da avaliação em larga escala e políticas educacionais.

## 1 REVISÃO DA LITERATURA

Para fortalecer o aporte teórico que serviu de base para a elaboração deste artigo, foram realizadas pesquisas nas principais plataformas de banco de dados de artigos, teses e dissertações, como Scielo, BDTD, Google Acadêmico no intuito de encontrar pesquisas e teóricos mais recentes sobre a temática deste artigo. Utilizou-se nos motores de busca dessas plataformas os seguintes descritores, Políticas Educacionais, Saeb, Pandemia, no período de 2020 até 2023.

Inúmeros artigos foram encontrados que relacionavam os descritores mencionados ao todo 2.710 no google acadêmico, porém a maioria não se relacionava a questão da precípua deste artigo. Na plataforma Scielo, também sem muita relação apareceram 11 artigos acadêmicos. No Banco Brasileiro Digital de Teses e Dissertações não apareceu resultados relacionando os descritores, porém, sobre isso entende-se que a pandemia de 2020 é um fato histórico ainda recente e que as dissertações levam dois anos e as teses 4 anos, infere-se que essas pesquisas ainda estão em fase de construção ou de finalização.

Alguns artigos acadêmicos nessa revisão de literatura merecem destaque: O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em tempos de pandemia: ensino de Matemática e as Tecnologias Digitais de Tatiana Silva Santos Soares, Impactos da pandemia no aprendizado dos estudantes brasileiros; desigualdades e desafios de Alvana Maria Bof e Gustavo Henrique de Moraes, Reforma curricular e pandemia percursos da BNCC do ensino médio em tempos pandêmicos de Edison Flávio Fernandes, As políticas públicas de avaliação em larga escala no Brasil diante da pandemia de Covid-19 de Lukelly Fernanda

Amaral Gonçalves, Karine Rocha Lemes Silva, Ramon Silva Ferreira, Josué Sergio de Souza, Juliana Martins Azevedo, Luana Lopes dos Santos Alves, Luiz Carlos de Paiva. Percurso do SAEB no Brasil: História e debate de Mirian Souza da Silva e Mark Clark Assen de Carvalho. Desigualdades Educacionais na Pandemia: Análise das respostas das escolas brasileiras à suspensão das atividades presenciais em 2020 de Adriano Souza Senkevics e Alvana Maria Bof e por último a dissertação, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb): trajetória e alterações no período de 1990 a 2021 de Wesley Brito Magalhães encontrada no BDTD também enriqueceu este artigo.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada para investigar os impactos das políticas educacionais emergenciais implementados na pandemia de 2020 nos resultados do Saeb. O desenho da pesquisa é fundamental para garantir a validade e confiabilidade dos resultados obtidos (Creswell, 2014). Para isso, adotamos uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos, a fim de obter uma compreensão abrangente e aprofundada do fenômeno em estudo.

A pesquisa bibliográfica de obras de autores com trajetória acadêmica consistente na área de avaliação e em políticas educacionais serviram de aporte teórico para todo o desenvolvimento da pesquisa. Faz-se necessário apresentar estes autores e explicar a importância de seus estudos e reflexões na construção desta pesquisa.

Na área de avaliação, três autores são amplamente reconhecidos por suas contribuições para o entendimento desse campo. Luckesi (2005) por exemplo afirma que, "a avaliação educacional é um processo contínuo que deve ser utilizado como uma ferramenta para melhorar o ensino e a aprendizagem, e não apenas como um instrumento de controle externo". Essa perspectiva destaca a importância de considerar a avaliação como um meio de aprimoramento e desenvolvimento do sistema educacional.

No campo das políticas educacionais, há também autores de destaque que contribuíram com análises críticas sobre o impacto das políticas emergenciais e da pandemia nas avaliações em larga escala. Ball (2008) por exemplo reflete que, "as políticas educacionais são construídas em um contexto político e são permeadas por interesses e ideologias que podem influenciar a sua efetividade e a equidade educacional". Essa visão destaca a necessidade de considerar os aspectos políticos e ideológicos na análise das políticas educacionais e seus efeitos nas avaliações em larga escala.

Ao analisar os resultados de pesquisas que envolvam políticas educacionais emergenciais deve-se na visão do pesquisador levar em consideração que independente dos resultados, qualquer política educacional já é por si só impactante para o bem ou para o mal, visto que vai influenciar o futuro de várias crianças e jovens em idade escolar no Brasil.

Por isso Giroux (2010) enfatiza que "as políticas educacionais precisam ser sensíveis às necessidades e realidades das escolas e dos estudantes, levando em consideração as particularidades de cada contexto". Essa abordagem destaca a importância de políticas educacionais flexíveis e adaptáveis, capazes de responder às demandas específicas que surgem em momentos de crise, como a pandemia de 2020.

Os dados analisados e interpretados do Saeb referem-se aos resultados do ensino básico (2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental) de 2019 e 2021, não sendo objeto desta investigação os dados do ensino médio, tendo em vista que apesar de os alunos do ensino médio também terem sido afetados, por uma questão temporal, infere-se que no período da pandemia esses alunos conseguiam ler, interpretar e calcular com alguma proficiência.

Ferreiro (1999) reforça o argumento dessa escolha epistemológica, visto que ela destaca a importância do ensino fundamental para a formação integral do indivíduo. Segundo a autora, nesta fase, os alunos começam a desenvolver habilidades fundamentais, como leitura, escrita e cálculos matemáticos, que são essenciais para a formação do pensamento crítico e para a construção da cidadania. Além disso, o ensino fundamental desempenha um papel crucial na

redução das desigualdades sociais, proporcionando aos alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades básicas.

A coleta de dados foi realizada em duas fases. Na primeira fase, realizou-se uma revisão documental abrangente das portarias, resoluções e normativas emitidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) relacionadas às políticas educacionais emergenciais e às avaliações em larga escala durante a pandemia. Essa revisão documental permitiu obter informações sobre as diretrizes e medidas adotadas no contexto estudado.

Na segunda fase, realizamos a coleta de dados por meio da seleção de dados estatísticos dos resultados das últimas avaliações divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do SAEB. Esses dados estatísticos foram obtidos por meio de bases de dados oficiais disponibilizadas pelo INEP. Assim pode-se em um segundo momento pode-se examinar e analisar nas estatísticas o desempenho dos estudantes nas avaliações em larga escala do Ensino Fundamental antes e depois da pandemia de 2020.

Ainda na segunda fase, realizou-se a revisão da literatura para encontrar estudos mais recentes sobre a temática da pesquisa. Para cumprir este objetivo foram usados os descritores, Pandemia, Saeb, Políticas Educacionais, nas principais plataforma de banco de artigos, teses e dissertações, como Scielo, Google Acadêmico, Banco Brasileiro Digital de Teses e Dissertações. O período usado nos buscadores para esses descritores foi a partir de 2020. A seleção dos artigos, teses e dissertações encontrados foi norteadas pelos estudos que abrangesse a relação do maior número de descritores.

A análise de dados foi realizada de forma integrada, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Os dados documentais foram submetidos a uma análise de conteúdo, buscando identificar os principais temas, diretrizes e mudanças nas políticas educacionais e nas avaliações em larga escala durante a pandemia (Bardin, 2016).

A interpretação dos dados foi embasada na teoria da complexidade Morin (2003), que enfatiza a necessidade de compreender os fenômenos educacionais em sua totalidade, considerando as múltiplas interações e contextos envolvidos. Essa abordagem permitiu uma análise crítica e reflexiva dos dados, considerando as particularidades do contexto brasileiro e suas implicações para as políticas educacionais.

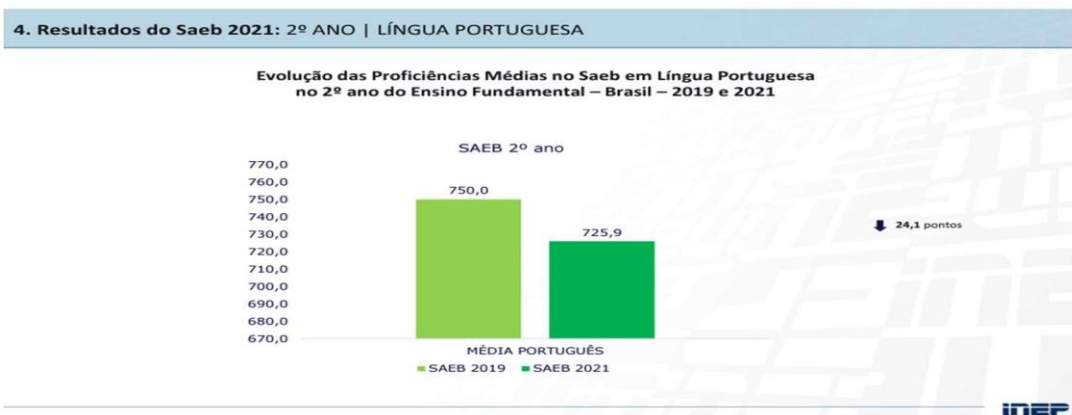
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a justificativa dada na metodologia utilizada nessa pesquisa, os dados a seguir correspondem aos resultados das avaliações de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática aplicadas no 2º, 5º e 9º do ensino fundamental, visto que por uma questão cronológica em relação a pandemia iniciada em 2020 foram as séries mais afetadas por causa do processo de alfabetização.

Resultados do SAEB 2019 e 2021.

O SAEB é uma avaliação em larga escala realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o objetivo de mensurar a qualidade da educação básica no Brasil. O SAEB é aplicado a cada dois anos e abrange diferentes etapas de ensino, incluindo o Ensino Fundamental I (5º ano) e o Ensino Fundamental II (9º ano).

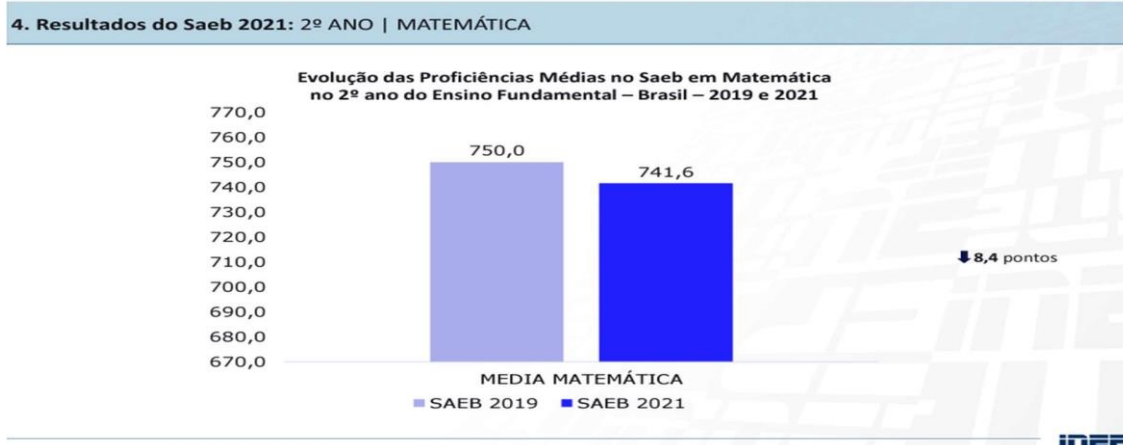
Tabela 1: Desempenho dos estudantes no SAEB, 2º ano, Língua Portuguesa, de 2019 e 2021.



Analisando os dados dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), percebe-se uma queda significativa nas proficiências médias em Língua Portuguesa para o 2º ano do ensino fundamental entre 2019 e 2021 no Brasil. O resultado obtido pelos alunos foi de 750,0 pontos em 2019, porém registrou uma queda de 24,1 pontos em 2021, resultando em uma média de 725,9 pontos. Esta queda sugere uma deterioração no desempenho dos alunos neste período.

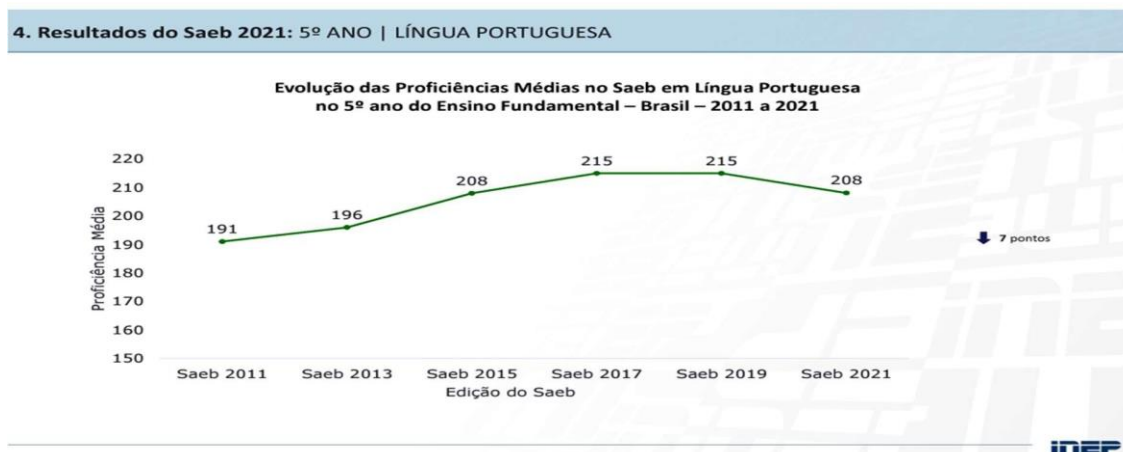
A diminuição na pontuação pode estar relacionada a uma variedade de fatores, incluindo possíveis interrupções na educação causadas pela pandemia de COVID-19, desafios na implementação de estratégias de ensino remoto e desigualdades no acesso à educação de qualidade. Este declínio no desempenho ressalta a necessidade de estratégias de intervenção focadas para melhorar o ensino de Língua Portuguesa no nível fundamental.

Tabela 2: Desempenho dos estudantes no SAEB, 2º ano, Matemática, de 2019 e 2021.



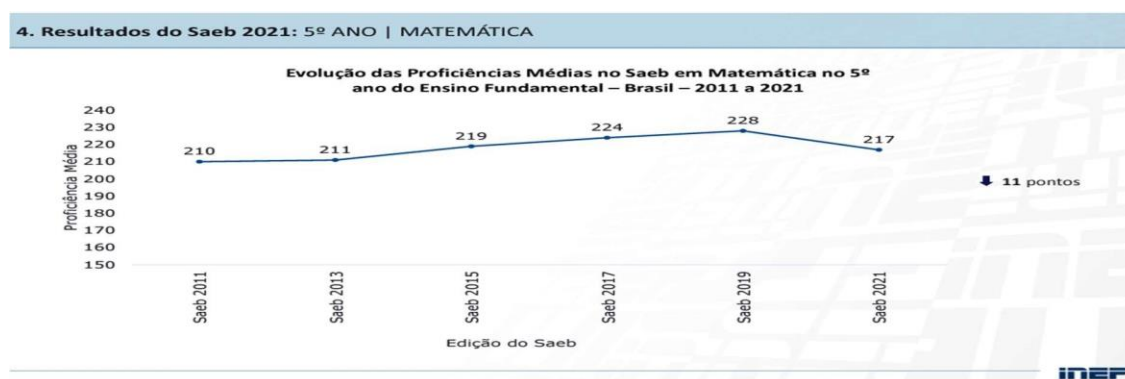
Observa-se nos resultados apresentados uma diminuição modesta nas proficiências médias em Matemática para o 2º ano do ensino fundamental no Brasil entre 2019 e 2021. Em 2019, os alunos alcançaram uma média de 750,0 pontos, mas em 2021, essa média caiu para 741,6 pontos, uma diminuição de 8,4 pontos. Embora a queda seja menor do que a observada em Língua Portuguesa no mesmo período, ainda sugere uma ligeira tendência negativa no desempenho dos alunos em Matemática. Esta tendência pode ser causada por diversos fatores, incluindo possíveis interrupções no aprendizado devido à pandemia de COVID-19 e desigualdades no acesso à educação de qualidade. A análise dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) indica um declínio notável na proficiência média em Matemática para o 5º ano do ensino fundamental no Brasil entre 2019 e 2021. O desempenho médio dos alunos era de 228,0 pontos em 2019, mas diminuiu para 217,0 pontos em 2021, uma queda de 11 pontos. Esta redução ressalta uma preocupação relevante em relação ao progresso do aprendizado em Matemática nesse nível de ensino. A redução pode estar associada a uma variedade de fatores, incluindo possíveis interrupções na educação devido à pandemia de COVID-19, a transição para o ensino remoto e as desigualdades persistentes no acesso à educação de qualidade. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais efetivas e estratégias pedagógicas voltadas para a melhoria do ensino de Matemática no nível fundamental (INEP, 2021).

Tabela 3: Desempenho dos estudantes no SAEB, 5º ano, Língua Portuguesa, de 2019 e 2021.



Segundo os resultados do Saeb, evidencia-se nesta tabela uma queda nas pontuações das médias em proficiência em Língua Portuguesa para o 5º ano do ensino fundamental no Brasil entre 2019 e 2021. Os alunos em 2019 alcançaram uma média de 215,0 pontos, no entanto, a média caiu para 208,0 pontos em 2021, uma diminuição de 7 pontos. Essa queda, embora aparentemente não pareça tão acentuada quanto em alguns outros casos, pode revelar uma tendência de diminuição do desempenho em Língua Portuguesa neste nível de ensino. Mesmo que não se concretize essa tendência, a queda na pontuação é um indicador de que a pandemia de 2020 é um dos elementos causadores assomado aos erros naturais ao se implantar políticas educacionais emergenciais.

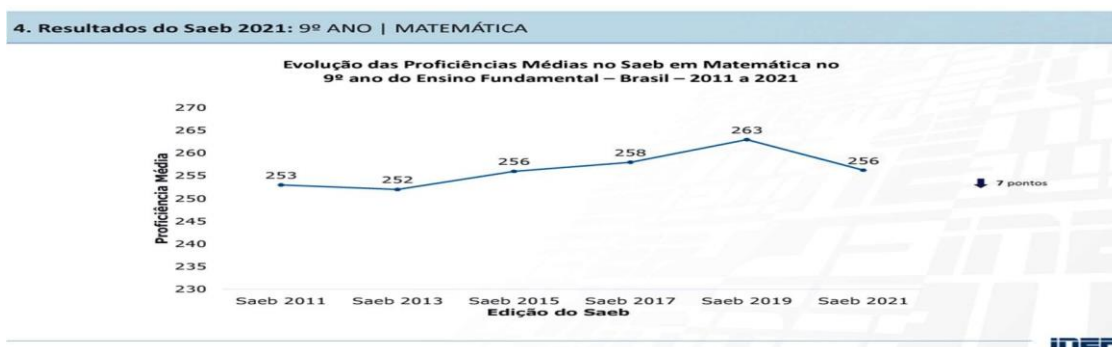
Tabela 4: Desempenho dos estudantes no SAEB, 5º ano, Matemática, de 2019 e 2021.



Fonte: Inep

Nos resultados referentes a avaliação de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental no Brasil, observa-se uma ligeira queda nas médias entre 2019 e 2021. Já que no ano de 2019, os alunos matriculados no 9º ano alcançaram uma média de 260,0 pontos, mas em 2021, a média caiu para 258,0 pontos dos alunos matriculados neste ano. É claro que, uma diminuição de apenas 2 pontos, embora a queda seja pequena, pode ainda sinalizar uma tendência ligeiramente negativa no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa nesse período. Assim como nas outras séries, as possíveis causas dessa diminuição incluem interrupções na educação devido à pandemia de COVID-19, desafios associados ao ensino remoto e desigualdades no acesso à educação de qualidade. Porém, ao considerar que houve uma modesta variação, também é possível que essa diferença possa estar dentro da margem de erro ou variação estatística. De qualquer forma, esses resultados destacam a necessidade de monitoramento e intervenções contínuas por parte do executivo em todas as esferas para que se garanta a melhoria da aprendizagem em Língua Portuguesa no ensino fundamental refletida nos resultados das próximas avaliações em larga escala como o Saeb.

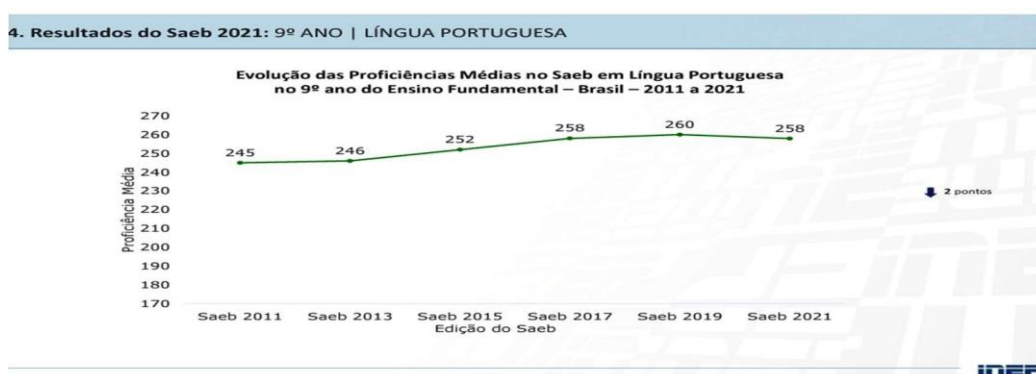
Tabela 5: Desempenho dos estudantes no SAEB, 9º ano, Matemática, de 2019 e 2021.



Fonte: Inep

Nesses dados da tabela dos resultados do Saeb, percebe-se uma queda na proficiência média em Matemática para o 9º ano do ensino fundamental no Brasil entre 2019 e 2021. Em 2019, a média de pontos alcançada pelos alunos foi de 263,0, enquanto em 2021, essa média diminuiu para 256,0 pontos, uma queda de 7 pontos. Essa queda, embora não seja extremamente acentuada, sinaliza uma tendência de declínio no desempenho dos alunos em Matemática nesse período. Diversos fatores podem estar contribuindo para essa queda, incluindo também possíveis interrupções na educação decorrentes da pandemia de COVID-19, desafios no ensino remoto e desigualdades persistentes no acesso à educação de qualidade.

Tabela 6: Desempenho dos estudantes no SAEB, 9º ano, Língua Portuguesa, de 2019 e 2021



Fonte: INEP

O que se verifica na tabela com os resultados sobre proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, é que houve uma variação de apenas 2 pontos, essa variação não traz muitas revelações, porque está dentro

da margem de variação estatística. Pelos números dos resultados é bem óbvio que houve um declínio na média de pontos em todos os níveis. No 2º ano, o desempenho em Matemática caiu 8,4 pontos, enquanto em Língua Portuguesa a queda foi de 24,1 pontos. Para o 5º ano, a queda em Matemática foi de 11 pontos e em Língua Portuguesa de 7 pontos. No 9º ano, a queda foi menos acentuada, com uma redução de 7 pontos em Matemática e 2 pontos em Língua Portuguesa. Diversos fatores podem estar contribuindo para essa tendência, como possíveis interrupções na educação decorrentes da pandemia de COVID-19, os desafios enfrentados no ensino remoto e as persistentes desigualdades no acesso à educação de qualidade.

Os resultados destacam a necessidade de políticas educacionais e estratégias pedagógicas efetivas para combater esse declínio. Como enfatizado por Libâneo (2013), 'a aprendizagem efetiva envolve mais do que a simples transmissão de informações - exige a construção ativa de significados pelos alunos'. Isso destaca a necessidade de medidas que não apenas se concentrem em melhorar o currículo, mas também em fornecer um ambiente de aprendizagem propício que possa mitigar os desafios colocados pela pandemia de COVID-19 e desigualdades estruturais. Neste sentido, o foco deve estar não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo para todos os alunos.

### 3.1 Principais Políticas Educacionais Emergenciais implementadas no Contexto da Pandemia de 2020

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo a necessidade urgente de implementação de políticas públicas emergenciais no campo educacional, cujo amparo legal pode ser encontrado em diversas leis, portarias e resoluções que serviram de arcabouço legal. Essas são algumas portarias e resoluções do MEC e do Conselho Nacional de Educação (CNE) relacionadas às medidas adotadas durante a pandemia:

- Lei Federal Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.
- Esta lei dispõe sobre a adoção de medidas excepcionais de caráter

temporário voltadas à educação básica e superior, durante o período que perdurar a situação de emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (BRASIL, 2020a).

- Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, emitida pelo Ministério da Educação (MEC)
  - Autoriza, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, mantendo o valor das mensalidades (BRASIL, 2020b).
  - Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020,
  - Estabelece diretrizes nacionais para a implementação dos currículos em regime de atividades não presenciais durante a pandemia da Covid-19, nos sistemas de ensino, etapas, anos, ciclos, módulos escolares e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2020c).

A discussão dessas normativas evidencia a complexidade e o esforço governamental para responder a um cenário educacional drasticamente alterado pela pandemia, destacando a necessidade de manter o acesso à educação mesmo em circunstâncias adversas. Todavia, as políticas educacionais emergenciais implementadas em resposta à pandemia de COVID-19 têm sido alvo de diversas críticas e pontuações. Entre as principais, podemos citar:

1. **Falta de Infraestrutura para o Ensino Remoto:** As medidas excepcionais implementadas, como a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, esbarram na falta de infraestrutura tecnológica adequada. Muitos estudantes, especialmente aqueles de famílias de baixa renda, não têm acesso a computadores ou conexão à internet de alta velocidade, o que dificulta ou impossibilita a participação em aulas online (Alves et al., 2020). As críticas referentes à falta de infraestrutura para o ensino remoto e à amplificação das desigualdades socioeconômicas encontram respaldo nos dados da pesquisa TIC Educação 2019. Esta pesquisa, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), apresenta um panorama

sobre a exclusão digital no contexto educacional brasileiro. Segundo a pesquisa, 39% dos alunos de escolas urbanas da rede pública não possuem computador ou tablet em casa, e 36% não têm acesso à internet de banda larga (CGI.br, 2020). Em áreas rurais, a situação é ainda mais crítica, com a exclusão digital alcançando patamares ainda mais elevados. Esses dados revelam a dificuldade de implementar o ensino remoto de maneira equitativa, uma vez que uma parcela significativa dos estudantes não possui as condições tecnológicas necessárias para acompanhar as aulas a distância.

2. **Desigualdades Socioeconômicas:** A implementação do ensino remoto também tem sido criticada por potencializar as desigualdades socioeconômicas. Alunos de famílias mais abastadas tendem a ter melhores condições de estudo em casa, enquanto muitos estudantes de famílias de baixa renda não possuem um ambiente propício para o estudo (Bourdieu, 1998). A pesquisa TIC Educação 2019 também destaca que, mesmo entre os estudantes que têm acesso à internet, existem desigualdades em termos de qualidade da conexão e de capacidade de uso das tecnologias digitais para fins educacionais. Estas diferenças podem contribuir para aprofundar as desigualdades educacionais já existentes no país.
3. **Qualidade da Educação:** Outra crítica importante é a questão da qualidade da educação. Há um debate sobre se o ensino remoto pode oferecer a mesma qualidade de ensino que o presencial. Muitos argumentam que a interação face a face entre professores e alunos, que é perdida no ensino remoto, é essencial para o aprendizado eficaz (Moore, 2013).
4. **Impacto na Saúde Mental:** Também há preocupações sobre o impacto da pandemia e das mudanças na educação na saúde mental dos alunos. O isolamento social, a pressão para se adaptar ao novo formato de ensino e a incerteza em relação ao futuro podem levar a problemas como

ansiedade e depressão (Load et al., 2020). O domínio de competências em matemática e língua portuguesa é para a maioria dos educadores um consenso para o êxito acadêmico e profissional dos estudantes. Diante disso, resultados abaixo do esperado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) podem indicar consequências desfavoráveis para o futuro desses alunos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), desempenham um papel crucial no contexto educacional do Brasil. Esse exame em particular permite uma avaliação sistemática do sistema de ensino, subsidiando a tomada de decisões relacionadas a políticas educacionais, bem como orientando práticas pedagógicas em nível de escola.

Os resultados do Saeb expostos neste artigo denotam a necessidade de políticas educacionais e estratégias pedagógicas efetivas para combater esse declínio. Como enfatizado por Libâneo (2013), 'a aprendizagem efetiva envolve mais do que a simples transmissão de informações - exige a construção ativa de significados pelos alunos'. Isso destaca a necessidade de medidas que não apenas se concentrem em melhorar o currículo, mas também em fornecer um ambiente de aprendizagem propício que possa mitigar os desafios colocados pela pandemia de COVID-19 e desigualdades estruturais. Neste sentido, o foco deve estar não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo para todos os alunos.

Também é importante pontuar que os impactos das políticas educacionais emergenciais implementadas na pandemia de 2020 nos resultados do Saeb são baseadas nas análises dos resultados e que apontam para diversos fatores que podem ter contribuído para esse declínio, como possíveis interrupções na educação devido à pandemia, desafios na implementação do ensino remoto e desigualdades socioeconômicas no acesso à educação de qualidade. A falta de infraestrutura tecnológica adequada, especialmente para alunos de famílias de

baixa renda, e a amplificação das desigualdades socioeconômicas são questões críticas que impactaram negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, as políticas educacionais emergenciais implementadas enfrentaram desafios, como a garantia da qualidade do ensino remoto, a adequação do currículo e a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo. A falta de interação face a face entre professores e alunos, que é essencial para o aprendizado eficaz, também foi um ponto de preocupação levantado.

Não basta identificar as causas do baixo desempenho, faz-se necessário sugerir a implementação de intervenções adequadas. Isso pode envolver suporte adicional em sala de aula, tutoria, recursos de aprendizado adicionais ou ajustes nas políticas e práticas educacionais.

Diante desses desafios, é fundamental que as políticas educacionais adotadas considerem a complexidade do contexto brasileiro, levando em conta as desigualdades sociais educacionais presentes no país. Como defende Paulo Freire, "a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Freire, 2012, p. 25). Políticas sensíveis às necessidades e realidades das escolas e dos estudantes, flexíveis e adaptáveis, são necessárias para garantir uma educação de qualidade em momentos de crise como a pandemia.

Além disso, é preciso investir na melhoria da infraestrutura tecnológica e no acesso à internet de qualidade para todos os estudantes, especialmente os mais vulneráveis. Como aponta Cury (2019, p.78), "a educação não pode ser uma escola só para alguns e privilégio de poucos, mas uma escola para todos e direito de todos". A redução das desigualdades socioeconômicas e a promoção de um ambiente propício ao estudo em casa também devem ser prioridades.

Ações para fortalecer a formação de professores, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas efetivas para o ensino remoto e o apoio à saúde mental dos alunos são igualmente importantes para enfrentar os desafios educacionais trazidos pela pandemia. Conforme destaca Saviani (2012, 62), "a formação dos professores é um fator decisivo para a qualidade do ensino". Investir na

capacitação e no suporte aos educadores é fundamental para que possam enfrentar os desafios do ensino remoto e garantir uma educação de qualidade.

Os resultados do Saeb indicam a necessidade de uma abordagem abrangente e integrada que envolva governos, instituições educacionais, professores, pais e comunidade para enfrentar os desafios educacionais decorrentes da pandemia. Segundo Nóvoa (2011, p.109), "a escola é o lugar onde a educação deve se fazer mais presente. Mas não uma educação que se reduza ao ensino, uma educação que vá além dele, que vá além dos muros da escola". A superação desses desafios requer a implementação de políticas educacionais efetivas e estratégias pedagógicas inovadoras, garantindo a equidade e a qualidade da educação para todos os estudantes brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F.; MENEZES, I.; NASCIMENTO, A. Desigualdades e desafios da educação brasileira em tempos de pandemia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 223, p. 463-473, 2020.

BALL, S. J. *The Education Debate*. 3. ed. Policy Press, 2008.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. tradução Luís Antero Reto,. Augusto Pinheiro. São Paulo: **Edições 70**, 2016. 3 reimp. da 1 edição de 2016.

BOURDIEU, P. *A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 ago. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Portaria MEC Nº 544, de 16 de junho de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 dez. 2020. Seção 1, p. 39.

BOFF, ALVA MARIA; MORAES, GUSTAVO HENRIQUE. Impactos da pandemia no aprendizado dos estudantes brasileiros: desigualdades e desafios. **Coleção Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Brasília, v. 10, 2 jan. 2023. Coleção Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, p. 277-306. DOI <https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5586>. Disponível em:

Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação.

V.1 N. 7/2024 | ISSN 2764-0337 | <https://doi.org/10.29327/235555.1.8-1>

Recebido em: 15/07/2024 | Aceito em: 22/02/2025 | Publicado em: 24/04/2025

<http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5586>. Acesso em: 22 maio 2023.

CGI.br/NIC.br. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras: TIC Educação 2019. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. Sage Publications, 2014.

CURY, A. J. Educação e mudança. Editora Ática.2019.

DA SILVA, Mirian Souza; DE CARVALHO, Mark Clark Assen. PERCURSO DO SAEB NOBRASIL: HISTÓRIA E DEBATE: HISTÓRIA E DEBATE. **HUMANIDADES E**

**INOVAÇÃO**: Avaliação Estandarizada e da/para Aprendizagem na América Latina, PALMAS, ano 2022, v. 9, n. 3, p. 27-39, 6 jun. 2022. Disponível em:file:///C:/Users/ferna/Downloads/6690-Texto%20do%20artigo-24298-1-10-20220606%20(1).pdf. Acesso em: 17 maio 2023.

FERNANDES, Edison Flávio. Reforma Curricular e Pandemia: Percursos da BNCC do Ensino Médio em Tempos Pandêmicos. **CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS IMPACTOS DA PANDEMIA**, Brasília, ano 2023, v. 7, 2

jan. 2023. Coleção Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, p. 119-164. DOI <https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5578>. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/issue/view/511/153>. Acesso em: 25 maio 2023.

FERREIRO, E. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1999. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 53ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GONÇALVES, Lukelly Fernanda Amaral; SILVA, Karine Rocha Lemes; FERREIRA, Ramon Silva; DE SOUZA, Josué Sergio; DE PAIVA, Luiz Carlos. As políticas públicas de avaliação em larga escalano Brasil diante da pandemia de Covid-19. **REVISTA COM CENSO**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, ano 2020, v. 7, n. 3, p. 65-76, 24 ago. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/932/557>. Acesso em: 24 maio 2023.

GIROUX, H. A. Teoria crítica e resistência em educação: Para além das políticas de globalização. Vozes, 2010.

Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação.

V.1 N. 7/2024 | ISSN 2764-0337 | <https://doi.org/10.29327/235555.1.8-1>

Recebido em: 15/07/2024 | Aceito em: 22/02/2025 | Publicado em: 24/04/2025

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LOAD, M. E. et al. Rapid systematic review: The impact of social isolation and loneliness on the mental health of children and adolescents in the context of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 59, n. 11, p. 1218-1239, 2020.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. Cortez Editora, 2005.

MAGALHÃES, W. B. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb): trajetória e alterações no período de 1990 a 2021. 2022. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

MOORE, M. G. Handbook of distance education. New York: Routledge, 2013. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2003. MOURA, R. Avaliação Educacional: Gestão e Inclusão. São Paulo: Xamã, 2010.

NÓVOA, A. Educação e formação: Saberes e práticas em mudança. Editora FGV. 2011

OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, E. T. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações. Autores Associados. 2012

SENKEVICS, Adriano Souza; BOFF, Alvana Maria. Desigualdades educacionais na pandemia: análise das respostas das escolas brasileiras à suspensão das atividades presenciais em 2020. **CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: IMPACTOS DA PANDEMIA**, Brasília, ano 2022, v. 7, p. 173-209, 29 dez. 2022. DOI

<https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5574>. Disponível em:

<http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5574/4204>. Acesso em: 18 maio 2023.

SOARES, J. F. O ensino da língua portuguesa e matemática: uma perspectiva comparada. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 2, p. 335-347, 2004.

SOARES, T. S. S. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em tempos de pandemia: ensino de Matemática e as Tecnologias Digitais. *Com a Palavra, O Professor*, 7(19), 95–106. Recuperado de <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/894>. 2022

UNESCO. Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374378>. Acesso em: 28 de mai, 2023.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.